



Biologia In Situ Podcast

BIO NA PRÁTICA 008– BIOLOGIA E METODOLOGIA SÓCIO-INTERACIONISTA – COM ALAN BONNER

[carro buzina] sirene toca] [som sintético cortante]	
Cafeína	Você está ouvindo Biologia In Situ podcast! Porque todas as estradas levam à Biologia!
[queda d'água] [pássaro canta] [vento] [trilha sonora de fundo]	
Heloá	Olá, Bio-ouvintes! Aqui é Heloá Caramuru, eu sou sua <i>host</i> de hoje. Hoje, estamos com mais um Bio na Prática, a nossa série de conversas com pessoas que fazem Biologia. Hoje, estou com Alan, Alan Bonner. Sim gente, é Bonner também do jornalista, não é do mesmo jornalista Bonner, mas ele é biólogo. Sim, ele é biólogo e mestre em Biologia Marinha. E aí, Alan, como você está? Tudo bem?
Alan	Olá, Heloá! Olá, ouvintes! Tudo ótimo aí, na medida do possível, no meio dessa pandemia que tá deixando todo mundo um pouco desesperado, de cabelo em pé, mas a gente tá levando aí bem, na medida do possível.
Heloá	Então, Alan, você é biólogo, mestre em Biologia Marinha, fiz essa breve apresentação sua, mas quem é você na biosfera?
Alan	Então, eu sou um biólogo que como você falou, né? Teve um caminho aí, na Ciência mais prática, o fazer científico mais tradicional, mas que todo mundo conhece, de laboratório, de ir para o campo, né? De fazer





Biologia In Situ Podcast

	coleta, de fazer análise em laboratório, de fazer análise de resultado, mas hoje e já algum tempo, eu me encontro na sala de aula, o meu lugar na biosfera é a sala de aula. Eu me formei, fiz minha licenciatura em 2013 e desde então tenho atuado em diversas escolas, em diversos segmentos e é onde eu me encontrei, é onde eu tô realizado na profissão e é onde eu pretendo ter a minha carreira.
Heloá	Perfeito Alan, e... como se deu esse seu interesse na educação? Foi desde a faculdade ou antes da faculdade você já tinha esse interesse pela educação?
Alan	Veio de antes, na verdade, talvez o desejo de ser professor veio na faculdade mesmo, mas o interesse pela educação ele já vem do ensino médio. Meio que por uma gratidão de entender, de reconhecer o quanto que a educação era importante na minha vida, o quanto que ela já tava fazendo diferença na minha vida ali no ensino médio, o quanto eu era transformado a cada dia, né? Que eu saia da escola e tinha as aulas, tinham as discussões e tal e já veio esse interesse por educação ali nesse momento, mas ainda não havia vontade de ser professor, né? Essa vontade, ela só vem na faculdade mesmo, na universidade mesmo, com o contato com as leituras, com as disciplinas, com os estágios. É uma coisa que vai florescendo dentro da gente e a gente resolve escolher esse caminho.
Heloá	Entendi, pelo o que eu pesquisei sobre você no LinkedIn e como nós estudamos juntos também, você chegou a ser meu monitor de evolução [risos], é... esse seu interesse pela educação, veio desde que você se tornou monitor dessa disciplina de evolução ou como você falou, foi uma gratidão desde o ensino médio, mas isso de você se apaixonar pela área da educação, foi desde que você se tornou monitor da disciplina de evolução?
Alan	É, eu acho que a paixão mesmo, ela vem das disciplinas e do estágio, né? De estar fazendo, lendo sobre educação na teoria e fazer educação na prática e a monitora em evolução entra nisso, né? Foi o primeiro contato que eu tive, ainda não professor, porque nós somos só monitores, mas é primeiro contato que eu tive na docência, primeira ação de docência que eu tive, que eu realizei e se eu me lembro bem, a sua turma foi a primeira que eu fui monitor, então assim, foi realmente uma





Biologia In Situ Podcast

	parada que, né, que começou eu fazer docência, né? Eu começar a ser docente daí, então vem daí também. Não é só isso, como eu falei, a questão da teoria, os autores que a gente lê nas disciplinas, então Paulo Freira, Vygotsky, Piaget, tudo isso contribuiu muito também. Eu tive um interesse enorme, quando eu comecei a conhecer esses autores e o que eles falavam, mas a gente não pode dissociar teoria e prática, né? E a prática foi fundamental aí, e a monitoria de evolução foi o começo, foi onde eu comecei a ver que, não só eu gostava disso de verdade, como eu, né, eu mandava bem, eu me garantia ali [risos].
Heloá	[risos] E, como eu falei, como eu pesquisei muito sobre você no LinkedIn, você também foi monitor do Colégio e Curso Intelectos e professor substituto, certo?
Alan	Isso, aí começa a entrar aquelas primeiras experiências que todo professor precisa ter, porque hoje em dia no mercado de trabalho é muito difícil um professor entrar na escola sem experiência, em qualquer lugar né? Assim, não só professor, qualquer profissão é, a primeira coisa que te cobram são dois anos de experiência na área, três anos de experiência na área. E aí, você acabou de sair da faculdade, como que você vai ter essa experiência na área? Se você tava ocupado em fazer o curso, fazer o curso da melhor maneira possível. Então, é muito difícil a gente entrar no mercado, a primeira oportunidade que a gente ganha ela é muito difícil de ser conquistada e esse é o caminho, né? Eu deixo até de dica pros ouvintes, né, que tão procurando alguma coisa na área e tiver o interesse em ser professor de Biologia, ou em qualquer outra área. Procure fazer estágios, procure fazer monitorias, procure pré-vestibulares sociais são iniciativas muito boas, porque você não só vai ter o que o mercado tá te pedindo, que é essa primeira experiência, né? Essa experiência prévia, como você também vai começar a se desenvolver melhor, quando você começa a pegar uma turma. Eu a primeira vez que assumi uma turma sozinho, eu tremia, minha perna tremia [risos] porque eu sabia...Eu tava dando aula de genética e todo mundo sabe que evolução e genética não é totalmente conectado. Então, o domínio do tema não era um problema, o problema é que eu tava ali na frente de 40 alunos e eu não sabia o que... Eu sabia o que fazer, mas tava nervoso o suficiente pra ficar bem travado e bem nervoso. Então, é muito importante ter essa primeira experiência, né? Ela é fundamental e esses locais, né, essas monitorias, essas vagas pra professor substituto, pré vestibular social são o caminho, não só te formam como também tornam seu currículo mais interessante.





Biologia In Situ Podcast

	E pra mim isso fez a diferença enorme, esse tempo no Intellectos aí, fez uma diferença enorme. É um colégio grande, é uma rede de colégios grande do Rio de Janeiro, então já é um impacto grande que você tem ali entrando na rede, conhecendo professores que, às vezes, tem 10, 15, 20 anos de carreira, são muito experientes, então foi bem importante pra mim essa primeira experiência no Intellectus.
Heloá	Perfeito! E como você mencionou, você foi professor também de um pré vestibular social e como foi essa sua experiência, assim, comparando com escola particular, que é o curso Intelecus, a escola Intellectus, com esse pré-vestibular social, como que foi pra você?
Alan	Então, é outro mundo, né? A gente vê como você ensina a mesma coisa, mas pra pessoas diferentes, então assim, não é igual, né? É totalmente diferente, porque é totalmente diferente, porque a gente trabalhar em uma escola particular, numa região oceânica de Niterói, que a gente sabe que é uma região da cidade, que pra quem não conhece Niterói, é uma região da cidade que mora a classe média alta, né? São casas muito bonitas, pessoas que tem uma condição financeira melhor, então você lecionar, você ensinar pra essas pessoas, ensinar pras pessoas de um pré-vestibular social que muitas vezes, trabalharam o dia todo, pegaram o ônibus do trabalho direto pro pré. Essas pessoas nem em casa foram, essas pessoas saíram de casa às cinco da manhã, seis da manhã e só vão chegar em casa depois da sua aula, só vão chegar em casa dez da noite, dez e meia, onze da noite, só vão dormir e acordar no dia seguinte e fazer tudo de novo. São coisas totalmente diferentes e a sua prática tem que ser totalmente diferente, você tem que levar essas coisas em consideração quando você tá ensinando, né? E essa experiência do pré foi importante pra mim, na minha formação até hoje, sem dúvidas, lidar com esses alunos, com esse contexto de alunos que veem ali no pré, uma possibilidade de mudar de vida, de melhorar de melhorar as condições da família, né, ascendendo, entrando em um curso superior, isso mexe com a gente também. A gente fica ali comovido, fica ali envolvido e a gente se esforça ao máximo, a gente faz o máximo para dar o melhor ali, pra esses alunos conseguirem atingir os objetivos deles, felizmente, nesse ano que eu fui professor, a gente teve resultados ótimos, inclusive, não era raro eu cruzar com os alunos, assim na UFF, que eu tinha dado aula, eu tava terminando a faculdade já, os alunos chegando, me abraçando e agradecendo, falando que viraram calouros de Farmácia, de Nutrição, teve gente no Direito, teve gente na Enfermagem, enfim foi





Biologia In Situ Podcast

	muito, muito gratificante e foi uma experiência que eu aprendi muito, que minha principal experiência aí como formação, né, como professor.
Heloá	Ah, perfeito! Alan, me conta, como... Hoje, você é professor da Escola Firjan, certo?
Alan	Certo, a Escola Firjan SESI.
Heloá	A Escola Firjan SESI, me explica como você chegou na... nessa escola, como que é a metodologia da escola, como que acontece na Escola Firjan SESI?
Alan	Então, é... Eu já tô aí na Escola Firjan SESI há três anos, né? Esse foi meu terceiro ano, todo mundo, muita gente no Brasil conhece o SESI, ela é um serviço social da indústria, então ela presta serviço pra indústria e aí, com uma certa renda vinda de sindicatos da indústria, mas mesmo assim, ela é uma empresa privada, então é meio que um parceria público e privada. Então, ela tem uma fonte de renda pública, mas ela também tem ali também sua fonte de geração de renda através dos serviços, né, que o SESI oferece, da educação, do lazer, academia, do teatro, de saúde, tem muito posto do SESI que tem médico, que tem dentista, enfim, e aí, a gente tá dentro disso, né? Nós somos uma escola, que tá dentro de uma empresa, uma empresa muito grande e isso já é uma diferença, né? Isso já é uma diferença muito grande, porque a gente tem que ter a visão pedagógica, tem que ter a visão educacional, mas a gente tem que ter a visão corporativa também. A gente tem que entender, que a gente tá dentro de uma empresa muito grande e que tem que prestar contas com a sociedade, uma vez que ela usa o dinheiro da sociedade, dinheiro que tá vindo ali de imposto, então é bem interessante. É um modelo de escola muito diferente do que a gente é formado a dar aula, a lecionar, a gente acostuma também ao longo da vida. Eu entrei por um processo seletivo normal, tem o site com as vagas e tinha uma vaga pra biólogo, falei, né... Deixa eu voltar um pouquinho pra explicar o contexto, é, eu tinha terminado o meu mestrado, já tava a uns 6 meses mais ou menos sem oportunidade no mercado, sem nenhuma oportunidade como biólogo, eu acabei trabalhando como bartender no Outback durante esse tempo, pra poder levantar uma grana, pra poder pagar as contas e tava procurando uma oportunidade, isso eu tava morando em Niterói ainda, aonde é a UFF, tava pensando "Talvez, eu fazer um doutorado",





Biologia In Situ Podcast

enquanto essa vaga não aparecia, mas eu queria, queria mesmo era entrar na sala de aula, minha vontade mesmo era ser professor, voltar a lecionar e aí apareceu essa oportunidade no SESI de Macaé, Niterói a Macaé tem mais ou menos duas horas de distância de uma pra outra, coincidiu da minha família, meus pais, minha irmã estarem morando em Macaé a dois anos já, eu falei: “Hum, por que não? Vamos tentar!” E aí fiz o processo, tava trabalhando lá ainda, então eu vinha pra cá só pra fazer as etapas do processo, fazia a prova, a entrevista e acabei passando. Acabei sendo selecionado e me mudei pra Macaé, por conta disso, me mudei pra Macaé e desde então eu tô aí, eu tô trabalhando na escola. Você perguntou da metodologia. O SESI, a rede SESI como um todo, ela é uma escola que tem a metodologia sócio-interacionista, a gente trabalha na metodologia sócio-interacionista, então né, nas leituras que me chamaram atenção lá do começo, do Vygotsky, do Piaget e tal, essa é uma metodologia que na época que eu lia, eu falava: “Caramba! Isso daqui é um negócio que eu nunca tive contato, que eu nunca trabalhei, que eu nunca estudei dessa forma, mas eu adoraria trabalhar dessa forma, mesmo só conhecendo como é na escrita, né?” Eu nunca tinha praticado a metodologia sociointeracionista, e aí, assim, mesmo que eu não tenha praticado, corri atrás, me esforcei muito pra conhecer bem, ler muito artigo, ler muita monografia dos outros, ler muitas teses dos outros pra poder entender, né, como lecionar nessa metodologia, como aplicar essa metodologia e aí, desde então, tem dado tudo certo, desde então a gente tem atingido resultados muito interessantes na escola, a gente tem participado de projetos bem legais e eu tô bem realizado. Trabalhar com esse tipo de metodologia, fugir da metodologia tradicional é muito satisfatório. E creio eu que esse é o caminho e eu acho que a gente vai conseguir mudar um pouquinho, melhorar um pouco da educação do nosso país, uma vez que a gente abandonar de vez essa metodologia tradicional, né? Isso é uma escola do século XIX, que a gente precisa abandonar pra ontem, já tá muito passado já e os nossos alunos mesmo já não aguento mais isso. Eles próprios tem muita resistência desse modelo tradicional, eles não se motivam, eles não ficam muito afim de participar, então é pra ontem essa mudança de paradigma. É pra ontem essa mudança de metodologia.

Heloá

Sim, com certeza, com certeza e como você pode explicar pra gente, como funciona na prática mesmo, dentro na sala de aula, essa metodologia? Você falou que é uma metodologia de Paulo Freire, enfim, como que acontece essa metodologia na sala de aula? Se ela não é





Biologia In Situ Podcast

	tradicional, como que ela acontece? Como que você leciona a matéria de Ciências e metodologia?
Alan	Então, na metodologia tradicional, como que nós tivemos aula? Como é que nós estudamos? Acredito que a grande maioria dos ouvintes deve ter estudado também. O professor tava lá na frente do quadro, ele fazia aquele quadro enorme, né, e você ficava sentado em fileira com um colega na sua frente, um colega atrás de você, um colega de um lado, um colega do outro e era isso. A gente ficava estudando aqueles conteúdos, muitas vezes sem pensar sobre ele, sem refletir sobre eles, então o professor acabava sendo o centro, todo mundo voltava a atenção para o professor, para o que ele ficava falando, para o que ele tava mostrando e ninguém pensava sobre aquilo, ninguém pensa: “Ah tá, mas a gente tá estudando ali trigonometria, por que? Aonde eu vou aplicar isso? Por que que isso... Onde que isso tem aplicação no mundo? Em que coisas do mundo a gente aplica isso?” Quando a gente traz a metodologia sócio-interacionista e outras, né? A construtivista também, enfim, quando a gente traz essas metodologias diferenciadas, a gente tira o professor desse centro, desse foco e a gente coloca o aluno. E aí, não só coloca o aluno, como a gente coloca a relação entre os alunos como centro ali da aprendizagem, como objetivo da aprendizagem, a gente vai entender que o aluno é o centro e ele vai aprender quando ele se relaciona com aquilo que ele quer aprender. Então, ah, ele tá estudando triângulos, então ele quer saber a diferença entre um isósceles, pra um escaleno, pra um equilátero, e aí, como ele vai aprender isso? Ele vai aprender olhando pro quadro e decorando? Ou ele vai, junto com o amigo dele, desenhar triângulos com o barbante e tentar entender porquê um triângulo é isósceles, porquê é um escaleno, porquê um equilátero, então é mais essa forma de aprender na interação com o outro, por isso sócio-interacionista, aprender nessa interação com o outro, aprender fazendo, ao invés de olhando e repetindo, aprender fazendo. Então, ah quero aprender célula, quero aprender organelas. Eu vou aprender olhando pro livro aquela figura padrão, que tem em todo o livro da célula? Ou eu vou construir uma célula com massinha, eu vou construir uma célula? Eu vou construir uma célula com doce, com jujuba, com bala e cada bala vai ser uma organela, a membrana vai ser da tal forma e por aí vai. Então, é dessa maneira que a gente procura aprender e é dessa maneira que a gente procura ensinar, então o professor é só um apoio, a gente sabe que o aluno ali tem seu conhecimento prévio, ele pode aprender coisas ali naquela interação, mas pra ele dar o salto, pra





Biologia In Situ Podcast

	ele conseguir esse conhecimento, pra ele assimilar esse conhecimento que ele não tinha, o professor precisa chegar e intervir, o professor precisa dar essa ponte, ser essa ponte entre ele e o conhecimento, então é dessa forma que a gente trabalha na metodologia sócio-interacionista.
Heloá	Ah, perfeito! Eu acho que isso seria o sonho dos alunos, de ter esse modelo de escola, porque ainda tem muitas escolas que tem o modelo tradicional e o aluno acaba aprendendo só no modo de gravar, gravar o que o professor fala ele grava e fica isso o tempo todo. Ele sai da escola e ele não teve ali aquele conteúdo e eu acho que seria essencial ter essa metodologia como você falou, e... Como acontece a avaliação? A avaliação é da mesma maneira que o modelo tradicional, ou a avaliação é de um modo diferente?
Alan	Então, bem interessante você ter perguntado isso, o que acontece, a nossa vontade, né? O ideal, o que também os autores sugerem é que a gente faça uma avaliação baseada na forma como a gente ensinou, então o ideal é a gente também fazer uma avaliação levando em consideração, essa socialização dos alunos, essa construção do conhecimento e etcetera. Só que como a gente vai pro mundo, o mundo não avalia dessa forma, quando a gente vai pro ENEM, o ENEM não avalia dessa forma, então como eu vou formar um aluno numa metodologia que quando ele chega numa avaliação, talvez, talvez não, né? Certamente, é a principal a avaliação da vida dele, é a avaliação que vai levar ele a entrar num curso superior, que pode mudar a vida dele, como que eu vou educar ele, formar ele a vida toda com um tipo de avaliação e ele vai chegar lá no final do ensino médio e vai dar de cara com uma avaliação diferente, então a gente, infelizmente, não pode desconsiderar o que o mundo vai dar pro aluno, o que o mundo vai entregar pro aluno. Então, o que a gente tenta fazer, a gente tenta fazer trazer as coisas que foram trabalhadas durante a aula, da forma que elas foram trabalhadas durante as aulas, mas né, naquela metodologia e naquele formato ali, que os alunos tem se habituado ao longo do tempo de modelo de questão, via texto descrevendo um fenômeno, alguma coisa e algumas perguntas direcionadas aquele texto. É claro que tem a parte boa, né? Que tem partes interessantes, aí, desse modelo de prova. O aluno ganha ali a capacidade de interpretar um texto. É uma maneira dele aprender também muitas das vezes trazem informações novas, ou que o aluno não tinha visto alguma questão ali, ou não se lembrava, então é bem interessante a gente abordar dessa forma também. E como eu falei, a





Biologia In Situ Podcast

	gente tem que refletir a realidade, a gente tem que trabalhar com o mundo, a escola não pode tá isolada do mundo, a gente tem que trabalhar com que o mundo vai dar pro aluno, então, né, infelizmente, como os concursos públicos, como o ENEM, como os vestibulares ainda tem esse tipo de avaliação, a gente acaba trabalhando também com esse tipo de avaliação.
Heloá	Entendi. E você... Qual é o seguimento que você dá aula mesmo?
Alan	Eu leciono pro fundamental dois e o médio, esse ano, né? Eu trabalhei com turma de oitavo e nono ano do fundamental e segundo e terceiro do médio e ai na mesma escola.
Heloá	Sim... E como foi durante a pandemia lecionar pra esses alunos dessa forma, né? Tentar não ser tradicional, mas como foi lecionar dessa forma online? Como foi isso?
Alan	Nossa, difícil pra caramba, difícil pra caramba... A sensação que dá é que a gente tá só começando a entender melhores maneiras, depois desse ano todo, a gente tá só começando a entender melhores maneiras de fazer isso, porque ninguém foi formado assim, nenhum professor, de nenhuma licenciatura é formado pra dar aula à distância pro ensino regular, pro ensino fundamental e médio, nenhum professor. No máximo que você faz é um pós, uma especialização em ensino a distância, só que esse ensino a distância é voltado pra um curso superior, para uma pós-graduação, geralmente, essas abordagens de ensino a distância tão mais nisso, né? Num curso complementar e por aí vai. Isso foi uma coisa inovadora pra todo mundo, então pegou todo mundo de surpresa. Então, assim, no primeiro momento, né? Quando a gente ainda não tinha uma idéia boa do que fazer, da melhor maneira como fazer, a gente infelizmente acabou abraçando a metodologia tradicional, então acabou sendo um pouco conteudista sim, porque a gente ainda tava batendo cabeça pra todo mundo, como é que a gente vai pegar aquilo que a gente fazia na sala de aula e vai trazer aqui pro online, levando tudo em consideração, né? A questão do problema de conexão com os alunos, como a gente vai fazer uma interação se os alunos não conseguem se ver, não conseguem se ouvir, né? Como a gente vai fazer com que os alunos façam trabalhos em conjunto, se os alunos têm essa dificuldade de comunicação? Então, tudo isso foi um desafio muito grande e tá sendo





Biologia In Situ Podcast

ainda, ainda tá sendo, claro, agora no momento que a gente tá gravando, a gente tá de férias, mas né, acredito que no começo do ano que vem aí, talvez, a gente ainda tenha que lidar com esse modelo, pelo menos no começo do ano, pela demora das vacinas, pela demora da imunização, então a gente ainda tá aprendendo e a gente tá aprendendo na prática, a gente devagarzinho vai testando, vai vendo. Ah isso funciona, ah isso não funciona, fazer dessa forma fica legal, fazer dessa forma não fica, os alunos não aprendem, enfim, foi muito muito difícil e ainda é, né? Soma-se a isso, o fato da gente tá nessa situação toda, né? Essa questão da pandemia, que psicologicamente os alunos ficam abalados, os professores ficam abalados, a gente teve relatos aí de alunos e professores que perderam entes queridos, né? Algumas escolas que tiveram várias baixas de professores mesmo que sofreram com a Covid, então, tem toda essa questão psicológica, né? Não basta a gente tá lidando com uma forma totalmente nova de ensinar, a gente ainda tem que lidar com essas coisas externas, né? Com essas coisas que estão além da escola. Então, foi um ano muito desafiador, assim, disparado o ano mais difícil que eu tive como professor e acredito que meus colegas todos, foi o ano mais difícil que eles tiveram como professor e acredito que os meus colegas todos, o ano mais difícil que eles tiveram como professor, mas na medida do possível vencemos, né? A gente achou que seria muito ruim, que seria um ano perdido, mas não foi, né? A gente viu aí que a gente trabalhou coisas interessantes com os alunos, que os alunos assimilassem muitas coisas, que os alunos aprendessem muitas coisas, então acabou saindo bem melhor que a encomenda, acabou sendo melhor do que a gente tava esperando.

Heloá

Ah... Que ótimo! Que bom, que bom que deu tudo certo, né? Na medida do possível, e.... Cê gostaria de falar mais alguma coisa sobre esse processo da educação dentro da Escola Firjan? O que você gostaria mais de falar?

Alan

Ah... É só dizer que aqueles que tem vontade de ser professor, que abracem isso. A gente tá precisando muito, muito mesmo de gente que esteja interessada em educar, em fazer a diferença, tomem cuidado com essa conversa de "Ah, não tem vaga como professor no mercado de trabalho de Biologia" e eu acabei virando professor mesmo, ser professor dá muito trabalho, requer muito envolvimento e a gente vê muito colega que tem essa fala muito infeliz na profissão, sabe? Talvez não tá tão realizando assim, então talvez seja um caminho que você vai fazer, que





Biologia In Situ Podcast

	acabe não se realizando, então venha com tudo, venha com disposição pra ensinar, pra aprender, saiba que é desafiador, mas saiba que é muito, muito satisfatório. É como eu falei, sou muito realizado na profissão, não tenho do que reclamar, é óbvio que os professores merecem ser mais valorizados, merecem ser mais valorizados, é óbvio que a escola pública, principalmente, ela precisa de mais investimento, ela precisa de mais recursos, os alunos tem que ter o mínimo para estudar, então ele tem que ter acesso a merenda, a uma sala de aula que tenha os recursos aí, os recursos minimamente organizados, uma carteira pra ele conseguir sentar sem ter nenhum problema nas costas, uma dor nas costas, uma iluminação legal, uma ambientação com ventilador, com ar condicionado também satisfatória, enfim. A escola pública precisa dessa atenção, ela precisa desses recursos e é isso, não tenha medo de ser professor, não é ruim como pintam, é desafiador, é trabalhoso, mas é muito satisfatório, é muito muito bom. Eu só tenho coisa boa pra dizer.
Heloá	É muito ouvir você assim, com essa empolgação, com essa alegria falando sobre a educação, isso deixa com certeza os bio-ouvintes, de uma forma, que ele quer ser professor, uma forma assim melhor de ver o futuro, né? Com certeza. E eu gostaria de saber se você quer deixar um contato seu, se alguém quiser entrar em contato pra perguntar sobre como funciona a Escola Firjan Sesi, você gostaria de passar seu contato?
Alan	Então, me procurem nas redes sociais, procurem Alan Bonner que vocês vão achar, provavelmente vai ser o único que vocês vão achar, então não tem segredo, procurem por Alan Bonner no Instagram, no Facebook, procurem no LinkedIn, tá afim de fazer uma parceria? Tem uma ideia legal aí pra gente ensinar Biologia, ensinar Ciências? Me chama que eu tô dentro. Meu objetivo agora, além de continuar na escola, é também pensar em maneiras de ensinar a distância, maneiras legais de ensinar a distância, pensar em projetos pra isso, enfim, tô abraçando quem chegar junto e quem tiver ideias legais pra fazer um trabalho.
Heloá	Perfeito! E você quer deixar alguma recomendação de algum livro, de algum filme, de algum grupo, de qualquer coisa pros bio-ouvintes?
Alan	Eu quero! Quero falar de um livro que eu tô lendo do Stephen Jay Gould, ele é um paleontólogo, evolucionista que chama "A Falsa Medida do





Biologia In Situ Podcast

Homem” vocês devem achar aí em PDFs, na internet, eu comprei o meu pela Amazon, eu aproveitei uma promoção dessas de prime e acabei pegando num precinho bem legal. E ele é um livro que ele vai falar um pouco sobre, como o nome sugere, a falsa medida do homem, ele vai falar um pouco sobre como muitos preconceitos eles são sustentados em cima de medidas, que elas não são boas de ser feitas, cientificamente elas não são boas de ser feitas, elas não tem embasamento científico pra gente sustentar esse tipo de coisa, vai falar muito de teste de QI, por exemplo, como uma maneira de você dizer: “Ah, se seu QI é alto, você é uma pessoa inteligente e se seu QI é baixo você não é.” E no livro vai discutir que não é exatamente assim, que teste de QI é um caso muito específico, é pra um caso de uma inteligência só e não para outro tipos. Vai falar um pouco sobre o tamanho do cérebro. Será que isso realmente influencia na capacidade cognitiva, intelectual de uma pessoa? Ou se não influencia, se isso é o suficiente para determinar se alguém é inteligente ou não, né? Vai discutir sobre o que é inteligência, enfim, é um livro muito, muito interessante. Achp que conecta muito essa questão da Biologia com Ciência, essas medidas de Biologia como Ciência, com coisas que a gente vem atravessando hoje em dia, o preconceito de gênero, de raça, enfim, o livro trabalha muito isso, discute muito isso, e acho que a leitura é maravilhosa. E também, né, trazendo também pra área pra Biologia, leiam Pedagogia do Oprimido, se você quer ser um professor você tem que ler a Pedagogia do Oprimido, porque vai entender que educação é mais do que ensinar, vai muito além de explicar o que é uma coisa, explicar como uma coisa funciona, vai muito além disso e a maneira que a gente se organiza na sociedade, ela influencia diretamente na forma que a gente educa e na forma que a gente, às vezes, é obrigado a educar, então eu acho que são essas duas leituras aí, que eu tenho pra indicar.

Heloá

Perfeito, Alan! Eu quero te agradecer muito, muito por você ter aceitado o convite do Biologia In Situ! A educação é muito importante, ela precisa ser disseminada e quando alguém fala com essa empolgação, ela precisa, todo mundo precisa saber disso, então eu quero te agradecer muitíssimo, muito obrigada mesmo!

Alan

Heloá, eu que agradeço, eu espero que os ouvintes tenham gostado e é isso galera.

Heloá

Perfeito! Gente, meus últimos recadinhos são: Se vocês querem alguma





Biologia In Situ Podcast

sugestão, querem dar alguma sugestão, crítica, mandem e-mail pra gente que é no cartinhas@biologiainsitu.com.br e segue a gente nas redes sociais, no Instagram e no Facebook como Biologia In Situ e no twitter como @bioinsitu. Ouvintes, Bio-ouvintes, vocês sabem que nós somos pequenos brasileirinhos fazendo divulgação científica, então se vocês querem ajudar a gente a continuar fazendo esse programa maravilhoso, ajude a gente no PicPay, só colocar lá Biologiainsitu ou no Padrin.com.br/biologiainsitu, lá você pode ajudar a gente com um realzinho por mês apenas, ou até cem reais por mês, tá gente? Muito obrigada, agradeço mais uma vez o Alan pela disponibilidade e vejo vocês no próximo episódio. Tchau, tchau, Bio-ouvintes. Tchau tchau, Alan!

Alan

Tchau, gente!

